



Diversão nocturna associa comportamentos de risco

JOVENS Um estudo desenvolvido por uma investigadora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), com base em entrevistas a mais de 1.300 adolescentes e jovens de 10 cidades portuguesas, vem confirmar a relação entre frequência de espaços de diversão nocturna e consumo de substâncias psicoactivas e comportamentos de risco.

Na investigação levada a cabo entre 2007 e 2010, Maria de Lurdes Lomba verificou uma elevada expressão do consumo de bebidas alcoólicas

(91 por cento dos entrevistados) e de cannabis (26 por cento dos adolescentes e jovens). No que se refere a comportamentos sexuais de risco, mais de metade dos inquiridos (62 por cento) admite ter praticado relações sexuais desprotegidas ou sob a influência de álcool (51 por cento). Outro dos dados avaliados tem a ver com os comportamentos rodoviários, com o estudo a mostrar que 36 por cento dos jovens entrevistados referem ter já sido conduzidos por alguém embriagado ou sob efeito de



Lurdes Lomba baseou estudo em entrevistas a 1.300 jovens

drogas e que 19 por cento chegaram a conduzir sob a influência de álcool. O trabalho da professora da ESEnfC refere que os acidentes rodoviários decorrentes destes consumos são mais frequentes nos jovens que permanecem mais tempo na diversão nocturna.

Maria de Lurdes Lomba, que redigiu uma tese de doutoramento no âmbito deste estudo, observa «os estilos recreativos juvenis como uma importante questão de saúde pública em que urge intervir». Na informação e sensibilização, na minimização de danos (distribuição de preservativos, acesso a testes de alcoolemia, etc.), encaminhamento para consultas, os enfermeiros têm, a seu ver, um papel fundamental. A.T.